ISSN: 2358-8829

ESPAÇOS ALTERNATIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Chrystiane Ferreira da Silva [1]
Pericles Soares de Lima [2]
Maria Victória Lima da Silva [3]
Laura Steffanny Leal Pitanga [4]

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar possibilita aos estudantes a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal de movimento, envolvendo práticas como jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginásticas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesse contexto, o desenvolvimento das aulas depende de fatores como planejamento, recursos disponíveis e espaços destinados às práticas corporais. Embora quadras e ginásios sejam ambientes tradicionalmente utilizados, outros locais também podem favorecer experiências educativas quando organizados com intencionalidade pedagógica.

A BNCC (BRASIL, 2018) destaca a importância de proporcionar experiências diversificadas com as práticas corporais, considerando diferentes formas de participação e interação. Nessa perspectiva, o professor precisa adaptar suas estratégias às condições do ambiente escolar, conforme as características dos estudantes e os objetivos de aprendizagem (DARIDO, 2012). Além disso, o estágio supervisionado constitui um espaço de articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar, contribuindo para a reflexão sobre os desafios e as possibilidades da atuação docente (PIMENTA; LIMA, 2017).

Diante disso, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Educação Física, em 2025, em uma escola pública municipal localizada no bairro Benedito Bentes, em Maceió/AL. As aulas foram

[1] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, chrystiane.silva@iefe.ufal.br;
[2] Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pericles.lima@iefe.ufal.br;
[3] Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maria.victoria@iefe.ufal.br;
[4] Mestranda Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, polo Universidade Federal de Alagoas - UFAL, laura.pitanga@souprof.al.gov.br;

ISSN: 2358-8829

realizadas predominantemente em uma praça próxima à instituição e envolveram conteúdos relacionados aos jogos, às brincadeiras e ao atletismo, considerando as características do ambiente e as condições climáticas. Assim, o objetivo do estudo é analisar as possibilidades pedagógicas da utilização de espaços alternativos nas aulas de Educação Física escolar, a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2025. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), esse tipo de estudo permite descrever e refletir criticamente sobre práticas vivenciadas em contextos específicos. A experiência ocorreu na Escola Municipal Maria de Fátima Lyra, localizada no bairro Benedito Bentes, em Maceió/AL, com uma turma do Ensino Fundamental I.

Durante o estágio, as aulas de Educação Física foram realizadas predominantemente em uma praça próxima à escola, composta por áreas gramadas e pavimentadas, além de espaços esportivos utilizados pontualmente. As atividades envolveram jogos, brincadeiras e atletismo, sendo organizadas de acordo com os objetivos pedagógicos, as características do ambiente, as necessidades dos estudantes e as condições climáticas. Também foram considerados aspectos relacionados à organização dos grupos, à delimitação dos espaços e à segurança durante as práticas.

A produção das informações ocorreu por meio da observação participante, considerando registros das aulas, participação dos estudantes, organização das atividades e respostas às propostas desenvolvidas. Segundo Lüdke e André (2018), essa estratégia permite compreender as práticas educativas em relação aos sujeitos e ao contexto em que acontecem. A análise foi realizada de maneira descritiva e interpretativa, buscando identificar as possibilidades pedagógicas e os desafios relacionados à utilização de espaços alternativos nas aulas de Educação Física escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar possibilita aos estudantes o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento, promovendo experiências relacionadas às diferentes

ISSN: 2358-8829

práticas corporais e seus aspectos históricos e sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa perspectiva, o ensino deve favorecer a vivência, a compreensão e a ressignificação dessas manifestações, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Os espaços utilizados nas aulas também desempenham papel importante no processo educativo. Embora quadras e estruturas esportivas sejam tradicionalmente associadas à Educação Física, outros ambientes podem ser utilizados pedagogicamente quando relacionados aos objetivos de ensino e às características dos estudantes. Segundo Darido (2012), o professor deve considerar o contexto escolar ao planejar suas práticas, buscando estratégias que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos.

Nesse contexto, o estágio supervisionado constitui um momento importante da formação inicial docente, pois aproxima os conhecimentos acadêmicos das situações concretas do cotidiano escolar. Para Pimenta e Lima (2017), o estágio possibilita refletir criticamente sobre a prática e construir conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Dessa forma, atuar em diferentes ambientes educativos contribui para desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento, à adaptação e à organização das práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço alternativo como possibilidade de ensino da Educação Física

A experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado evidenciou que diferentes ambientes podem constituir possibilidades pedagógicas para o ensino da Educação Física. A utilização de uma praça próxima à escola permitiu desenvolver atividades em áreas gramadas e pavimentadas, ampliando as possibilidades de organização das aulas.

Durante as intervenções, foram trabalhados conteúdos relacionados aos jogos, às brincadeiras e ao atletismo, considerando as características do ambiente disponível. Essa experiência demonstrou que os espaços alternativos podem favorecer diferentes vivências corporais quando utilizados de maneira planejada e articulados aos objetivos educacionais.

Nesse sentido, o espaço não deve ser compreendido apenas como um local destinado à realização das atividades, mas como um elemento que também influencia as

ISSN: 2358-8829

experiências educativas. Essa perspectiva dialoga com Escolano (2001), ao destacar a dimensão pedagógica dos espaços e sua influência nas interações e experiências dos sujeitos.

Adaptações da prática pedagógica em ambiente aberto

A realização das aulas em ambiente aberto apresentou desafios que exigiram adaptações por parte dos estagiários. Entre eles, destacaram-se as condições climáticas, a exposição ao sol e a necessidade de organizar os estudantes em um espaço diferente daquele tradicionalmente utilizado nas aulas de Educação Física.

Essas situações exigiram mudanças no planejamento inicial, considerando as condições do ambiente e a segurança dos participantes. Dessa forma, tornou-se necessário reorganizar as atividades e adequar as estratégias de ensino para possibilitar a continuidade das propostas pedagógicas.

Apesar das dificuldades, essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de adaptação e tomada de decisões dos estagiários. A vivência demonstrou que o planejamento docente precisa considerar tanto os objetivos de aprendizagem quanto as condições concretas em que as aulas acontecem, exigindo flexibilidade e intencionalidade pedagógica.

O espaço alternativo como possibilidade de ensino da Educação Física

Durante o estágio, as aulas de Educação Física foram realizadas predominantemente em uma praça próxima à escola, composta por áreas gramadas e pavimentadas. A experiência demonstrou que as limitações estruturais não impedem o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física, desde que o professor utilize estratégias adequadas ao contexto escolar. Conforme Darido (2012), as decisões metodológicas devem considerar as condições da escola e as necessidades dos estudantes, favorecendo sua participação e aprendizagem.

Nesse sentido, o espaço alternativo assumiu uma função pedagógica, contribuindo para diferentes experiências corporais e interações entre os estudantes. Essa compreensão aproxima-se de Escolano (2001), que destaca a influência dos espaços educativos nas experiências dos sujeitos. Assim, o planejamento e a intencionalidade docente são fundamentais para transformar ambientes alternativos em possibilidades significativas de ensino.

Desafios da prática pedagógica em ambiente aberto

ISSN: 2358-8829

O desenvolvimento das aulas em espaços alternativos apresentou desafios relacionados às condições climáticas, à exposição ao sol e à organização dos estudantes em ambientes abertos. Essas situações exigiram adaptações no planejamento inicial, demonstrando a importância de considerar as características e limitações do espaço na organização das atividades pedagógicas.

Nesse sentido, conforme Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado possibilita ao licenciando compreender a complexidade da prática docente e a articulação entre os conhecimentos teóricos e a realidade escolar. Assim, a experiência evidenciou que a utilização de espaços alternativos exige planejamento e intencionalidade pedagógica, contribuindo para a formação de professores preparados para atuar em diferentes contextos educacionais.

O estágio supervisionado e a construção da autonomia docente

A experiência com a utilização de espaços alternativos contribuiu para a formação inicial dos estagiários, demonstrando que a prática docente exige planejamento, adaptação e reflexão. A realização das aulas em uma praça próxima à escola exigiu estratégias que considerassem as características do ambiente, a segurança e a participação dos estudantes, evidenciando a necessidade de adequar as propostas às condições da realidade escolar.

Conforme Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado constitui um espaço de construção de conhecimentos sobre a docência, favorecendo a reflexão crítica sobre as práticas educativas. Nesse sentido, a experiência permitiu compreender que o estágio vai além da aplicação de conteúdos, contribuindo para a análise das decisões pedagógicas e para o desenvolvimento profissional.

Portanto, a utilização de espaços alternativos demonstrou potencial para ampliar as possibilidades de ensino da Educação Física e contribuir para a formação de professores mais autônomos e reflexivos. Quando orientada por planejamento e intencionalidade pedagógica, essa prática possibilita desenvolver atividades criativas e contextualizadas, mesmo diante das limitações estruturais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado demonstrou que a utilização de espaços alternativos, como praças próximas à escola, pode ampliar as possibilidades de ensino da Educação Física escolar. A realização de atividades

envolvendo jogos, brincadeiras e atletismo possibilitou diversificar as vivências corporais dos estudantes, evidenciando que diferentes ambientes podem assumir função educativa quando organizados com planejamento e intencionalidade pedagógica.

Entretanto, a utilização desses espaços não substitui a necessidade de investimentos em infraestrutura adequada para a Educação Física escolar, mas representa uma possibilidade de adaptação às diferentes realidades. Além disso, a experiência contribuiu para a formação docente dos estagiários, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à criatividade e à reflexão sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Espaços Alternativos; Prática Pedagógica; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo**. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017